

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**MARILUCE QUARESMA FIGUEREDO**

**MARILUCE QUARESMA FIGUEREDO**

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação da Faculdade de Cruzeiro do Oeste FACO como parte integrante dos requisitos para a obtenção do diploma de graduação em Licenciatura em Pedagogia.

**Orientador: Prof. Esp. Leandro Henrique dos Santos**

## DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente a Deus, "Razão de tudo que somos e fazemos". Aos meus pais que nunca me abandonaram nos momentos de dificuldades e a todos aqueles que direta ou indiretamente, acreditaram e me incentivaram ao longo desta caminhada.

## AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente que me capacita a cada dia, por estar comigo em todos os momentos.

Aos meus pais Antônio e Maria de Fátima, minha base, ambos são para mim um grande exemplo de coragem, perseverança e força para nunca desistir diante do primeiro obstáculo encontrado, meus maiores exemplos de vitórias, ao meu esposo Wellington pela compreensão nos momentos de ausência ao meu filho Ryan que é minha maior motivação de todos os dias, aos meus irmãos Igomir e Marilaine por me incentivarem.

As amigas e colegas que conquistei na faculdade em especial Valéria Alves e Isamara Dutra pelo auxílio quando tinha dificuldades.

Agradeço ao meu orientador professor Leandro Henrique por ter aceitado acompanhar-me neste artigo, pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa, o seu empenho foi essencial, sem ele não teria conseguido concluir esta difícil tarefa.

E não deixando de agradecer de forma especial e carinhosa aos professores, fontes inesgotáveis de amor, carinhos e incentivos. Obrigada, por contribuírem com tantos ensinamentos, conhecimentos que vou carregar comigo, juntamente com seus exemplos de profissionalismos.

Meus sinceros agradecimentos.

**RESUMO:** A afetividade é um dos elementos que colaboram com o desenvolvimento do indivíduo, por meio do contato com o outro e da vida social, na relação entre professor e aluno tem papel fundamental na construção dos vínculos afetivos. O presente artigo tem como objetivo analisar a importância da afetividade na Educação Infantil buscando compreender se esta influencia ou não no desenvolvimento infantil e no processo de ensino aprendizagem. Outro fator importante a ser analisado, será o papel do educador como mediador nesse processo de construção da afetividade no ambiente escolar. A metodologia utilizada para a escrita do artigo será a pesquisa bibliográfica, por meio de textos, livros, documentos e autores que discorrem sobre a importância da afetividade na educação infantil, tais como, Rossini (2001), Vygotsk (1994), Bock, Furtado e Teixeira (2008), Capelatto (2014), Claudio Naranjo (2015), Chalita (2004), Galvão (2002), Wallon (1994), dentre outros autores, onde se procurará comprovar a contribuição da afetividade na aprendizagem das crianças e a prática pedagógica entre professor e aluno.

**Palavras-chave:** Afetividade; Criança; Professor; Educação Infantil; Desenvolvimento.

**ABSTRACT:** Affectivity is one of the elements that collaborate with the development of the individual, through contact with the other and social life, in the relationship between teacher and student has a fundamental role in the construction of affective bonds. This article aims to analyze the importance of affectivity in Early Childhood Education seeking to understand whether or not this influence on child development and the learning teaching process. Another important factor to be analyzed will be the role of the educator as a mediator in this process of construction of affectivity in the school environment. The methodology used for writing the article will be bibliographic research, through texts, books, documents and authors who discuss the importance of affectivity in early childhood education, such as, Rossini (2001), Vygotsk (1994), Bock, Furtado and Teixeira (2008), Capelatto (2014), Claudio Naranjo (2015), Chalita (2004), Galvão (2002), Wallon (1994), among other authors, where we will try to prove the contribution of affectivity in children's learning and pedagogical practice between teacher and student.

**Keywords:** Affectivity; Child; Teacher; Early Childhood Education; Development.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>10</b>
2.1 Conceitos de Afetividade .....	10
2.2 Campo do Desenvolvimento Afetivo .....	12
2.3 A Família na Vida Escolar da Criança .....	13
2.4 A afetividade na Educação Infantil .....	14
<b>3. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>17</b>
<b>4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>18</b>

## 1. Introdução

A afetividade constitui-se como facilitadora do processo ensino aprendizagem em que o aluno passa a ser alvo da empatia do professor, e este precisa ter a compreensão de que a afetividade não limita a apenas abraçar, ou qualquer outro gesto afetivo. A criança deseja ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado.

O interesse em estudar o tema “A importância da afetividade na Educação Infantil”, surgiu no período de estágio, a partir das observações realizadas dentro do espaço escolar na Educação Infantil, despertando à curiosidade em saber sobre a importância da afetividade na aprendizagem do aluno, e como a relação professor e aluno podem influenciar no ensino aprendizagem.

A criança ao iniciar sua primeira fase escolar, passa por todo um processo de adaptação, onde podem ocorrer sentimentos de abandono tanto do ambiente escolar, quanto das pessoas que fazem parte de seu convívio, professores, novos colegas, separação, entre outros sentimentos que envolvem este momento novo no qual, deixam sua casa, mãe, pai e familiares, e passam a frequentar a escola. Este período de adaptação fora do ambiente familiar pode variar de uma criança para outra, algumas se adaptam com rapidez ao ambiente escolar, enquanto para outras podem se estender por vários dias ou até meses.

Ao vivenciar esse processo, a criança necessita sentir-se amada e bem acolhida para que consiga adaptar-se e assim estabeleça uma relação de afeto com o professor e demais crianças da sala de aula. Ela deve se sentir bem, para que assim seja capaz de se desenvolver nos seus aspectos afetivos, cognitivos e sociais.

O afeto se desenvolve através da vivência, portanto, é essencial que a criança o vivencie entre os pais, escola e demais pessoas do seu convívio e isso refletirá no seu desenvolvimento escolar, principalmente na Educação Infantil. Estas relações que vão sendo construídas permitem as crianças sentirem-se mais seguras, confiantes e mais confortáveis em frequentar a escola.

Nesse sentido, essas questões nos despertam a necessidade de uma maior reflexão e compreensão acerca da relação entre a afetividade e a aprendizagem do educando, assim como sua importância e suas contribuições no processo educativo.

O objetivo deste trabalho é analisar a importância da afetividade na Educação Infantil buscando compreender se esta influencia ou não no desenvolvimento infantil e no processo de ensino aprendizagem. Outro fator importante a ser analisado, será o papel do educador como mediador nesse processo de construção da afetividade no ambiente escolar.

Para a escrita do artigo foi utilizada a pesquisa bibliográfica, referencias de autores que discorrem sobre a importância da afetividade na educação infantil, onde procurou-se compreender a contribuição da afetividade na aprendizagem das crianças e a interação entre professor e aluno.

O presente artigo está dividido em quatro momentos. No primeiro momento buscou-se analisar o conceito de afetividade, apresentando a visão de alguns autores no âmbito da psicologia sobre o tema. Na sequência, no segundo momento, apresenta-se através da visão do autor Claudio Naranjo, o campo do desenvolvimento afetivo, organizado em três áreas básicas: Campo Cognitivo onde destaca o amor, Campo Relacional, onde ressalta o desenvolvimento do companheirismo e o Campo Instintivo no qual salienta o desenvolvimento do amor a si mesmo. No terceiro momento apresenta-se a família na vida escolar da criança, a importância do afeto em casa, bem como a fazer-se presente em todos os momentos da vida estudantil da criança. E na quarta e última parte, buscou-se analisar a afetividade na educação infantil.

## 2. Fundamentação Teórica

### 2.1 Conceitos de Afetividade

Tendo em vista que a afetividade é de fundamental importância no desenvolvimento humano. Segundo o Aurélio (1994) a afetividade é um termo que deriva da palavra afetivo e afeto.

No âmbito da psicologia, podemos considerar a afetividade como:

[...] conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob as formas de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre de impressão de dor ou de prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza (Ferreira, 1999, p. 62).

De acordo com Piaget (apud Arantes, 2003) [...] a afetividade não se restringe às emoções e aos sentimentos, mas engloba também as tendências e a vontade”, nessa frase Piaget afirma a ideia de que o ser humano se desenvolve cognitivamente a partir de uma afetividade na família, no meio e também no ambiente escolar, estar bem afetivamente é estar bem consigo, e assim está mais disposto para novas ações, além de ser essencial para a formação e o equilíbrio do ser humano.

Nesse sentido, a afetividade pode ser considerada como a mola propulsora de nossa vida, ela influencia decisivamente a nossa percepção, a memória, o pensamento, a vontade e as ações, além de ser um componente essencial para a formação e o equilíbrio da personalidade.

De acordo com Rossini (2001), a afetividade está presente em todas as fases da vida do ser humano e o acompanha desde o nascimento até a morte. Ela está em nós como uma fonte geradora de energia. A afetividade domina a atividade pessoal na esfera instintiva, nas percepções, na memória no pensamento, na vontade, nas ações, na sensibilidade corpora é componente do equilíbrio e da harmonia da personalidade.

Se a parte afetiva não está bem, o ser humano não consegue desenvolver todo seu potencial, a afetividade inclui vários sentimentos e saber lidar com eles pode ser o caminho para o equilíbrio emocional. A criança é vista como um ser extremamente afetivo, Vygotsk (1994) afirma que a experiência emocional que a criança adquire em seu meio social é o que vai determinar o tipo de influência que esse meio terá sobre ela.

Segundo Bock; Furtado e Teixeira (2008), nossa vida afetiva é composta de dois afetos básicos: o amor e o ódio estão sempre presentes na vida psíquica, os afetos proporcionam um sentido especial à nossa vida, eles estão associados aos pensamentos, fantasias, ações, sonhos, palavras, desejos, gestos e se expressam de diferentes modos na conduta de cada um, esse tipo de reação psíquica exprime um estado de afetivo, penoso ou agradável.

A afetividade é uma mistura de todos esses sentimentos, e aprender a cuidar adequadamente de todas essas emoções é que vai proporcionar ao sujeito uma vida emocional plena e equilibrada (CAPELATTO et al, 2014, p.08).

Para Capelatto (2014), a afetividade é a dinâmica mais profunda e complexa da qual o ser humano faz parte. Surge a partir do momento em que um sujeito se liga ao outro, através do amor pode criar uma situação de conforto, uma vida emocional equilibrada, mas pelo medo de perder este amor, ocasiona outros sentimentos, tais como o ódio, a raiva, a inveja, uma situação de desconforto, uma vida emocional desequilibrada.

De acordo com Bock, Furtado e Teixeira (2008), a vida afetiva é parte integrante da nossa subjetividade. Para que nossas expressões sejam compreendidas, é preciso que sejam considerados os afetos que as seguem. Nossos pensamentos e ações, aquilo que está no nosso íntimo, só terão significado se compreendermos o afeto que vem juntamente com eles. Para que possamos compreender o ser humano de forma integral, é necessário entendermos que ele não é um ser fragmentado, apenas formado pela dimensão cognitiva, mas principalmente pela dimensão afetiva.

Percebe-se que a afetividade é importante e está presente durante todas as fases da vida, se torna ainda mais visível no desenvolvimento infantil, e quando começa a vida escolar que essa importância se torna ainda mais evidente.

Portanto a afetividade desempenha um papel extremamente importante para todas as relações do ser humano e seu desenvolvimento, os afetos traduzem claramente nossos sonhos, palavras, desejos, fantasias, gestos, enfim todas as nossas atitudes e pensamentos. É um sentimento que permanece por todo ciclo da vida, ou seja, do nascimento até a morte, portanto o termo afeto é utilizado para se fazer referência à vida afetiva em geral.

## 2.2 Campo do Desenvolvimento Afetivo

Claudio Naranjo, (2015) organiza o desenvolvimento afetivo em três áreas básicas:

- I. Campo cognitivo onde destaca o amor, a verdade, à beleza, à arte e à sabedoria.
- II. Campo relacional, onde ressalta o desenvolvimento do companheirismo, da empatia e da compaixão.
- III. Campo instintivo no qual salienta o desenvolvimento do amor a si mesmo, da autoestima.

No convívio e cooperação com o outro o afeto vai se desenvolvendo e as relações interpessoais começam a se formar. Segundo Vygotsky (apud Davis e Oliveira, 1993, p.56) “o ser humano cresce num ambiente social e a interação com outras pessoas é essencial ao seu desenvolvimento”.

Seguindo nesta mesma linha de pensamento, Chalita (2004) afirma que:

A afetividade é o que transforma a nossa vida – a alegria, a felicidade, a esperança, o entusiasmo, a motivação, o prazer e o principal de todos: o amor, que é o prolongamento do domínio, que é o coração. É inconcebível uma educação em que não exista a afetividade em sua composição, pois “(...) sem afeto não há educação” (CHALITA, 2004, p. 149).

Desse modo, podemos afirmar que a afetividade assume um papel fundamental na compreensão do aprendiz em sua totalidade e em todas as suas dimensões, como enfoque na vida afetiva, que constitui o seu lado puramente subjetivo, sendo também responsável por contribuir e fortalecer o desenvolvimento de outros aspectos formadores da estrutura humana. Portanto, os afetos são elementos que conduzem os nossos comportamentos, estimulam e energizam a nossa aprendizagem.

Paula Pedroso (2010) afirma que:

Para que o professor possa contribuir para o desenvolvimento sócio afetivo das crianças, ele precisa trabalhar as suas próprias emoções, precisa aprender a se cuidar, compreender o momento de silenciar e de falar, trabalhar as suas inseguranças e fortalecer as suas virtudes, pois só podemos entregar ao outro aquilo que já possuímos. (PEDROSO, 2010, p. 57).

Nesse sentido, Galvão (2002) ressalta que as emoções possuem características específicas que as distinguem de outras manifestações da afetividade. São sempre

acompanhadas de alterações orgânicas, como aceleração dos batimentos cardíacos, mudanças no ritmo respiratório, dificuldades na digestão, secura na boca. Além das variações no funcionamento neurovegetativo, perceptíveis para quem as vivem, as emoções provocam alterações na mímica facial, na postura, na forma como são executados os gestos. Acompanham-se de modificações visíveis do exterior, expressivas, que são responsáveis pelo seu caráter altamente contagioso e por seu poder mobilizador do meio humano.

Paula Pedroso (2010), considera que o reconhecimento das emoções passa por identificarmos essas alterações físicas e orgânicas explicitadas acima, e que vivemos um tempo de relações mediadas pela tecnologia, torna-se ainda mais importante os educadores infantis trabalharem para o desenvolvimento sócio afetivo nas suas turmas. À medida que as crianças crescem, elas passam a olhar e se relacionar cada vez mais por meio de telas (da TV, do celular, do tablet, etc.), mas também precisarão ter a possibilidade de ler a expressão do outro, de buscar os sinais das emoções na mudança do tom de voz, do detalhe do olhar, da coluna que se dobra para baixo ou que se levanta em sinal de confiança e poder. Sabendo reconhecer esses sinais em si, elas compreenderão a riqueza e a magia do olho no olho e poderão construir relações em que se equilibrem as diferentes formas de convívio e de compreensão do outro e do mundo ao qual pertencem.

### **2.3 A Família na Vida Escolar da Criança**

A família é um núcleo de convivência, estruturado e unido por laços afetivos, que devem ser cultivados sempre com muito amor. Segundo Chalita (2001), “A família tem como função primordial a de proteção, tendo, sobretudo, potencialidades para dar apoio emocional para a resolução de problemas e conflitos (...)”.

Podemos dizer que a família tem a função de preparar o emocional da criança, principalmente nos primeiros anos de vida, pois o meio familiar em que a criança está inserida é o seu primeiro ambiente de aprendizagem. Portanto, a função da família está vinculada aos cuidados e proteção, em dar suporte e ajuda-las no processo de escolarização, para que possam ser crianças capazes de estabelecer vínculos afetivos que favorece a construção do ser humano.

Assim, como essa base inicial formada, na visão de Lopes, (2009, p.2):

Quando a criança vai para a escola, leva consigo todos os conhecimentos já adquiridos, bem como os prenúncios de sua vida afetiva. Estes aspectos se relacionam dialeticamente, interagindo de forma significativa sobre a afetividade do conhecimento.

Acredita-se que a família é a base principal da criança, fornecendo proteção, amor, conhecimentos e valores. Dessa forma, passa a ser a primeira a estabelecer contato de interação do indivíduo com o meio social, através das relações, experiências familiares que são responsáveis para a formação do caráter dentro do âmbito familiar, escolar e social, pois é na família a primeira escola da criança, ficando o professor para dá continuidade no processo ensino aprendizagem.

Para Almeida (1999), as relações familiares e o carinho dos pais exercem grande influência sobre a evolução dos filhos a inteligência não se desenvolve sem a afetividade sendo esta função central da família, por isso é que a família deve estar presente em todos os momentos da vida estudantil da criança, qualquer instituição escolar precisa e depende da participação da família.

Por melhor que seja uma escola, por mais preparados que estejam seus professores, estes nunca irão suprir a carência deixada por uma família ausente. Seja mãe, pai, avós, tios, quem quer que tenha a responsabilidade pela educação da criança, deverá dela participar efetivamente e afetivamente, pois a preparação para a vida a formação da pessoa, a construção do ser são responsabilidades da família.

#### **2.4 A Afetividade na Educação Infantil**

Faz parte do papel da escola reconhecer os processos individuais e coletivos de todos os seus atores, com a consciência de que as crianças chegam às instituições de ensino repletas de significados e de conhecimentos adquiridos a partir de seus outros papéis sociais, independentemente de sua idade.

Wallon (1995), desenvolveu seus estudos sobre afetividade em uma teoria baseada numa perspectiva histórico cultural, afirmando em sua teoria da psicogênese da pessoa completa, que a dimensão afetiva, ao longo de todo o desenvolvimento do indivíduo, tem um papel fundamental para a construção da pessoa e do conhecimento. Foi também o

primeiro teórico a abordar especificamente as emoções dentro da sala de aula e ver os conflitos com uma visão positiva, assim como pontuar questões referentes à importância dos movimentos corporais da criança.

Os estudos de Wallon são referência sobre afetividade. Suas considerações a respeito do assunto nos deixa claro a importância da relação no processo de afetividade, até mesmo a relação construída já no ventre da mãe e toda a relação de afeto construída após o nascimento são essenciais na construção do seu caráter, da sua personalidade e importantíssimo para o processo de ensino aprendizagem e no desenvolvimento de suas potencialidades.

Para Wallon (1979), à pré-escola [...] cabe o papel de preparar a emancipação da criança e reduzir a influência exclusiva da família e promover o seu encontro com outra criança da mesma idade (WALLON, 1979, p. 53). Diante das ideias de Wallon, pode-se dizer que cabe à escola ampliar e promover um ambiente sócio afetivo e saudável para a criança, promovendo uma socialização como forma de ampliação do convívio das crianças.

As instituições de ensino precisam de ambientes acolhedores, onde as crianças se sintam bem confortáveis, para que aprendam a se relacionar umas com as outras e se relacionar com os adultos. Entende-se que a escola é a continuação do lar, sendo que esta não pode se limitar a fornecer somente conhecimentos conceituais, mas contribuir para o desenvolvimento da personalidade de seus alunos em sua totalidade. A maior influência no processo escolar é exercida pelo professor que precisa ter o conhecimento de como se dá o desenvolvimento emocional e comportamental da criança em todas as suas manifestações.

Para que haja um desenvolvimento harmonioso é importante satisfazer a necessidade fundamental da criança que é o amor (...). O professor, na sua responsabilidade e no seu conhecimento da importância de sua atuação; pode produzir modificações no comportamento infantil, transformando as condições negativas através das experiências positivas que pode proporcionar. Estabelecerá, assim, de forma correta, o seu relacionamento com a criança, levando-a a vencer suas dificuldades (Souza, 1970, p. 10-11).

A participação da família e a presença do professor ajudam no aprendizado, comportamento, socialização, respeito. Portanto, o papel da escola é o de acolher e de transmitir afeto para seus alunos. Assim, uma criança sociável, que busca novos caminhos

disposta e pronta para conhecer o novo será formada. Trabalhar a afetividade na Educação Infantil é de grande valia, pois, contribui para o desenvolvimento pleno da criança.

Fernandez (1991), diz que a aprendizagem é repleta de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, e nos diz ainda que, aprendizagem é uma mudança comportamental resultante da experiência, é uma forma de adaptação ao medo onde esse indivíduo está inserido.

Diante da realidade vivida nas escolas, sublinha-se a importância do trabalho de desenvolvimento afetivo com base nos pressupostos de Henri Wallon (2007), que define as emoções como manifestações do campo afetivo de uma pessoa, e que a afetividade se constrói a partir da qualidade das relações estabelecidas ao longo da vida. Portanto, faz-se primordial a atuação do educador sobre as suas próprias emoções e das crianças, tendo em vista a construção de um campo afetivo harmonioso, com relações pautadas em valores como o respeito e a consciência de si, do outro e do universo à sua volta.

Compartilhar os mesmos ambientes com outras pessoas exige constantes adaptações e ajustes internos de ordem emocional. Sendo assim, não há aprendizagem sem resiliência (Claxton, 2005), ou seja, sem que consigamos lidar com mudanças e transformações.

O professor não pode substituir a família perante a responsabilidade de educar, mas pode contribuir na formação da personalidade, de valores e do caráter de seu aluno, principalmente na educação infantil quando a criança deixa o convívio constante dos pais para frequentar a escola, e muitas vezes, vê no professor, como vê também nos pais, um exemplo a ser seguido.

É muito importante que os educadores ajudem as crianças a identificar, nomear, reconhecer em si e no outro as emoções básicas: alegria, raiva, tristeza, surpresa e medo, por meio de atividades reflexivas e práticas com as crianças utilizando-se as histórias dos livros e as vividas pelas pessoas da comunidade escolar em geral, por meio de teatro, jogos e brincadeiras, com o objetivo de construir a autonomia, o pertencimento de suas emoções e de suas estratégias pessoais de convivência, aprendizagem e desenvolvimento.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentado percebe-se o quanto a afetividade é fundamental para a vida da criança, toda criança precisa de afeto e em sala de aula não é diferente, através do afeto, o aluno adquire todas as condições necessárias para se sentir segura, amada, acolhida, respeitada e protegida. Foi possível compreender, com base em tudo que foi pesquisado, que a afetividade exerce grande influência no desenvolvimento da criança. E sendo a Educação Infantil, uma fase escolar de extrema importância na formação da criança.

Para tanto, é necessário um olhar afetivo e compreensivo por parte, não só do professor, mas também uma parceria entre família, comunidade e escola, onde juntos e comprometidos através do mesmo objetivo, possam oferecer uma educação de qualidade e o pleno desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos.

A criança ao experimentar suas primeiras relações no ambiente escolar necessita sentir-se acolhida, confiante e amada. Ao experimentar esses sentimentos, a criança abre caminhos para uma melhor socialização e interação com o outro. A afetividade passa a conduzir suas ações lhes permitindo uma melhor convivência com o outro e consigo mesmo e assim, o desenvolvimento e o aprendizado acontece com mais facilidade e vivenciam as mais diversas situações que envolvem seu desenvolvimento social e seu ensino aprendido. Assim, diante deste contexto, e de todos os sentimentos envolvidos durante esse processo, a afetividade é sem dúvida, fator fundamental no desenvolvimento infantil.

Ressalto ainda, que o professor, quanto mediador de conhecimento, deve, através de suas metodologias e práticas pedagógicas, trabalhar para uma Educação Infantil, cada vez mais afetiva na qual a criança se sinta segura, acolhida e respeitada mediante suas diferenças e potencialidades.

Conclui que a falta de afetividade na primeira infância pode ocasionar em adultos com dificuldades de relacionamentos afetivos, insegurança e sem amor ao próximo. A afetividade influencia na construção do conhecimento, na aprendizagem das crianças, e o papel dos professores nesta questão é muito importante. Um professor afetivo deixa as aulas mais significativas e torna a aprendizagem mais prazerosa.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. R. S. **Emoção na sala de aula**. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

ARANTES, Valéria Amorim (Org.). **Afetividade na escola: alternativa teóricas e práticas**: São Paulo: Summus, 2003.

BOCK, A. M. B; FURTUDO, O.; TEIXEIRA, M. L.T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2008.

CAPELATTO, I. R. **Educação com a afetividade**. São Paulo: Fundação Educar D'Paschoal, 2014.

CHALITA, G. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Editora Gente, 2004.

CLAXTON, G. **O desafio de aprender ao longo da vida**. Porto Alegre, Artmed, 2005.

DR. PAULA PEDROSO. **Desenvolvimento socioafetivo no cotidiano da escola**. 2ª ed. Porto Alegre, Sicred, 2010.

FERNANDÉZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio XXI: o dicionário da Língua Portuguesa**. 3 ed. Totalmente revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

GALVÃO, I. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 10º ed. Petrópolis Vozes, 2002.

NARANJO, C. **Mudar a Educação para Mudar o Mundo: o desafio do milênio**. Brasília, Verbena, 2015.

PAULO, João II. **Hora da Família – Volume nº 8 – ano 2004**.

ROSSINI, M. A. S. **Pedagogia afetiva**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

SOUZA, I. S. de. **Psicologia: a aprendizagem e seus problemas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olimpyo, 1970.

VYGOTSKY, L.S **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WALLON, H. **Psicologia e Educação da Criança**. Lisboa: Editorial Veja, 1979.

WALLON, H. **A Evolução psicológica da criança**. São Paulo, Martin, 1995.

SILVEIRA, E. da A. **A importância da afetividade na aprendizagem escolar**, Março/2014. Disponível em: <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-da-afetividade-na-aprendizagem-escolar-o-afeto-na-relacao-aluno-professor>  
Acesso em: 09/07/ 2020.

OLIVEIRA, E. **Desenvolvimento afetivo na criança**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/psicologia/desenvolvimento-afetivo-na-crianca/> Acesso em: 20/07/2020.

COUTINHO, M. I, A. **A afetividade no processo de ensino-aprendizagem**. Disponível em: <https://www.construirnoticias.com.br/a-afetividade-no-processo-de-ensino-aprendizagem/> Acesso em: 28/07/2020.

OLIVEIRA, B. N. G. **Afetividade na educação infantil**. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/afetividade-na-educacao-infantil.htm>  
Acesso em: 10/08/2020.

NOVO, B. N. **A importância da interação da família e escola**. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-interacao-familia-escola.htm> Acesso em: 15/08/2020.

LOPES, C. S. **A Emoção na Instituição de Educação Infantil**. Artigo Publicado em Anais do 14 COLE – Congresso de Leitura do Brasil. UNICAMP. Campinas-SP. 2009. Disponível em: [http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes\\_anteriores/anais17/txtcompletos/sem14/COLE\\_1827.pdf](http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem14/COLE_1827.pdf) Acesso em: 17/08/2020.